ACAMPAR

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO - SÉRIE V - Ano II - N.º 3

JANEIRO / MARÇO 2013 – 1,50 EUROS – PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

Augusto Bastos & Associados

Sociedade de Técnicos Oficiais de Contas, Ld.ª

- APOIO FISCAL
- ESTUDOS ECONÓMICOS
- EXECUÇÃO DE:
  - Contabilidade
  - Facturação / Stock's
  - Salários / F. de Férias
- MONTAGEM DE ESCRITAS
- REORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS

Home page: www.augusto-bastos.lda.pt

Prestamos Serviços Administrativos a Empresas e Empresários, desde 1973

Capital Social 20.000,00 Euros Pessoa Colectiva 501 479 112
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto

Associado n.º 213 - APECA - Associação Portuguesa das Empresas de Contabilidade e Administração

R. de Camões, 113 - 7.º S. 28 • 4000 -144 Porto • Tel. 223 389 208 • Fax 223 389 211 • augusto-bastos@clix.pt

GUIA DE PARQUES DE CAMPISMO

No seu clube é + barato 20% desc.

Roteiro Campista
Todos os parques de campismo portugueses com taxas e características.
Secção de alojamento complementar.
Inclui mapa de estradas

P.V.P. ..... 6,90€
Na F.C.M.P. ou Clube..... 5,52€

Guia Camping FECC
Inclui todos os parques espanhóis e uma seleção de cerca de 1000 parques europeus.

P.V.P. ..... 17,80€
Na F.C.M.P. ou Clube... 16,02€

Guia Camping Europe du Sud
Cerca de 3000 parques selecionados do Sul de França, Espanha, Itália, Grécia, Portugal, Eslovénia, Croácia, Turquia e Andorra.

P.V.P. ..... 14,70€
Na F.C.M.P. ou Clube... 13,23€

Guide Camping Officiel de France
Todos os parques de França (cerca de 11.000). Inclui mapa de estradas com a localização dos parques.

P.V.P. ..... 16,95€
Na F.C.M.P. ou Clube... 15,25€

* 10% de desconto no seu clube.

ENVIO GRATUITO PELO CORREIO (não fazemos envios à cobrança)
Envie-nos o custo do(s) guia(s) que desejar (P.V.P.) em cheque ou vale de correio à ordem de Roteiro Campista, Lda. e receba-o(s) em sua casa.
Pedidos para: ROTEIRO CAMPISTA APARTADO 3168 1301-902 LISBOA
Tel. 21 364 23 70 Fax 21 361 92 84

www.roteiro-campista.pt info@roteiro-campista.pt

PARQUES DE CAMPISMO - CARAVANAS - AUTOCARAVANAS - TENDAS RESIDENCIAIS - ACESSÓRIOS - ALUGUERES

O PORTAL PARA AS SUAS FÉRIAS

19 DE JANEIRO DE 2013...

Às dez horas e dezoito minutos, a Mãe Natureza impôs a sua força devastadora, no nosso Parque de Campismo em Esmoriz.

Foi assolador, o cenário dantesco que os nossos olhos viram, que o cérebro arquivou e o que o coração sentiu.

Para muitos Companheiros, o sacrifício vai ser grande e é para esses que peço força, coragem e ânimo.

Todos os braços serão poucos para levantarmos o nosso Parque de Campismo, o meu abraço para todos aqueles que já o iniciaram.

Meditem na palavra "companheiro", é a palavra passe...

Tudo faremos para que num curto espaço de tempo, volte tudo ao normalidade, não digo para ser o que era, nunca o será, será apenas diferente.

Força Companheiros!

Carlos Américo

ACAMPAR

N.º do Registo: 104 829
Ano II - N.º 3 - JAN/MAR 2013
Publicação Trimestral
Revista Informativa do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
Edição e Propriedade do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
NIPC do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO: 500 065 373

Instituição de Utilidade Pública
Medalha de Valor Desportivo - Ouro, da C. M. do Porto
Medalha de Ouro da Cidade de Esmoriz
Sede: Rua D. Manuel II, 30 – 4050-342 PORTO
Telefones: 2220115 07 / 222087960 - Fax 222002694
Web: www.ccporto.pt
E-mail: ccporto@sapo.pt
revistaacampar@ccporto.pt

Parque de Campismo de Esmoriz
Rua do Clube de Campismo do Porto
3885-529 Esmoriz - Tel. 256752709 - Fax 256753717
Parque de Campismo do Penedo da Rainha
Rua Pedro Alveollos - Gatão – 4600-099 Amarante
Tel. 255437630 - Fax 255437353
Casa Abrigo de Belói (Inscrição prévia no CCP)
Belói – S. Pedro da Cova

FICHA TÉCNICA
Director:
– Carlos Américo Rolo
Conselho de Redacção:
– Paula Leite

Montagem e Impressão:
SERSILITO – Empresa Gráfica, Lda.
Travessa Sá e Melo, 209 – Apartado 1208
4471-909 Maia - Telefone: 229436920
Contribuinte n.º 503151017

Todos os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores
Tiragem deste número: 5000 exemplares

Sumário

Direcção	4
Secção Montanha	10
Pequenos Anúncios	19
Secção Pedestrianismo	20
Recordando	22
Act. Cult. Recreativas	24
Espaço Solidário	26
Correio Leitores	27

Colaboraram neste número

Alfredo Correia
Alice Ribeiro
Artur Ferreira
Bruno Pacheco
Direcção
Hélder Cerejo
Jorge Amorim
José Manuel Pinto
Paulo Reis
Secção Cicloturismo
Secção Montanha
Secção Pedestrianismo
Tiago Durana Pinto (ONGD *ataca)*
Xavier Lopes

Foto Capa: *Serra da Estrela*
Hélder Cerejo

ESMORIZ, UM CAOS INIMAGINÁVEL

A madrugada de 19 de Janeiro mudou para sempre, não só o visual do nosso Parque de Campismo de Esmoriz, como também a vivência campista de alguns utentes que, atingidos pelos danos causados por um grave temporal, não mais conseguirão normalizar as suas situações perdendo para sempre a possibilidade de dedicar os seus tempos livres àquilo que tanto gostavam de fazer, que era o campismo.

Foi uma noite de terror com ventos ciclónicos, chuva intensa, todo o tipo de objectos pelo ar, avançados destruídos e muitos pinheiros a cair arrancados pela raiz que causaram estragos incalculáveis ao atingir cerca de centena e meia de caravanas e, providencialmente, uma decisão acertada da Direcção do Clube que, ao ordenar a evacuação do Parque evitou, possivelmente, males irreparáveis se tivesse havido acidentes pessoais.

Seguiram-se dias de desânimo, fizeram-se contas sem fim, ouviram-se desabafos muito sentidos mas alguns injustos, aprenderam-se lições de vida que nos vão fazer reflectir sobre o futuro, ganharam-se amizades feitas na desgraça, gerou-se um sentimento de solidariedade que marcará indelevelmente para sempre as relações entre os campistas de Esmoriz.

Os prejuízos para o Clube de Campismo do Porto são elevadíssimos nas suas infra-estruturas, agravados com a obrigatoriedade de ter que abater todos os pinheiros por indicação da Defesa Civil do Território, num trabalho minucioso e quase cirúrgico de levar a efeito com todo o material de acampamento instalado nos alvéolos, visto tratar-se de árvores com grande porte que só especialistas para o efeito o poderiam executar para que fossem evitados mais danos.

Quanto aos utentes, o problema dos prejuízos não se torna menos delicado, já que alguns perderam quase por completo as suas instalações ou sofreram danos tão graves que os vai obrigar a um esforço financeiro incomportável para muitos.

É aqui que começa a equacionar-se a necessidade de cada utente ter um seguro para a sua instalação e de pôr em causa a eficácia do dito seguro que nos é proporcionado pela Licença Desportiva em que muitos depositaram a sua confiança sem ter conhecimento das suas coberturas, e que na hora de questionarem a sua eficácia se depararam com uma protecção inócua, que nos levará, e levará seguramente os responsáveis Federativos, a pensar se valerá de futuro suportar e manter, dada a sua ineficaz e desajustada abrangência na cobertura de risco.

A conjuntura económica que o país atravessa não é a melhor para que possamos recorrer e beneficiar de apoios de entidades que pelo seu âmbito de actuação ou pela actividade oficial que desempenham tivessem a obrigação social de apoiar o CCP, como agente de dinamização cultural e económico da região, como empregador de muitas famílias e como polo de atração de centenas de pessoas que em muito contribuem para o desenvolvimento local.

O Clube de Campismo do Porto, rigoroso cumpridor das suas obrigações para com entidades como a Junta de Freguesia de Esmoriz e a Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, não pode deixar de contar com o apoio e solidariedade efectiva destas entidades neste momento difícil da sua vida como instituição, que tudo deu em prol do desenvolvimento do território em que está inserido e do Movimento Campista.

A Direcção

FIM-DE-SEMANA SOLIDÁRIO

Foi com satisfação e alguma expectativa que a Direcção do Clube de Campismo do Porto acolheu uma proposta feita por alguns utentes no sentido de se organizarem jornadas de trabalho solidário para os campistas que quisessem auxiliar na recuperação do Parque de Campismo de Esmoriz ao nível da limpeza dos destroços das árvores caídos por toda a parte, ou mesmo auxiliar outros companheiros em tarefes de recuperação das suas instalações.

Foi o que aconteceu no fim-de-semana de 23 e 24 de Fevereiro, o primeiro dos dois programados para este efeito, onde o entusiasmo e a entrega ao trabalho foi o lema dominante, apesar dos participantes não serem em número que se previa, atendendo aos comentários e "entusiasmo" que se ia sentindo nas redes sociais. Mas isto da solidariedade é algo que vai muito para além da crítica fácil, do empenhamento escrito no conforto do lar atrás de um teclado e do velho lema "*alguém há-de fazer, mais um, menos um, não altera nada, porquê eu?*".

Por isso é que não apareceram tantos quantos iam clamando ajuda e faziam propostas mirabolantes, sempre para os outros fazer e em especial a Direcção, que de um dia para o outro parecia ser a responsável por tudo e ter encomendado o temporal. Mas, para contrariar tudo isto, durante o fim-de-semana, juntou-se um grupo maravilhoso que não deu tréguas ao trabalho, enquadrados por trabalhadores do Clube escalados para este trabalho, sendo de salientar que alguns deles fizeram questão de se voluntariar estando de folga, numa comunhão de partilha para com os utentes e numa manifestação de solidariedade que hoje é muito pouco comum em casos similares.

É nos momentos de grande precariedade e tristeza que aparecem as grandes acções de ajuda e entrega ao nosso semelhante, em que damos o que podemos sem pedir nada em troca, e é em casos dramáticos como o que aconteceu no nosso Parque de Esmoriz que aparece a verdadeira SOLIDARIEDADE.

PIRINÉUS

Uma semana espectacular no Parque de Ordesa e Monte Perdido

3.º dia, 17 de Setembro

Saiu o tiro pela culatra! Não esperava tanta gente em Góriz, em pleno Setembro de regresso ao trabalho. Pela conversa que assisti entre dois "hermanos nuestros", já é mesmo norma estabelecida entre montanheiros que os parques naturais têm de ser visitados nestas datas de meados de Setembro.

Como não conseguimos reserva para este segundo dia, lá teríamos de arrancar forçosamente para Serradets. Então, pela manhã, segundo dica do guarda do refúgio, seria possível subir e descer o Monte Perdido em 6 horas… mas ainda nos faltavam os 8 quilómetros até Serradets! Falou mais alto o impulso de subir ao Monte Perdido… mas Serradets teria de ser o objectivo final do dia!

Pelas 9.00h, pusemos pés ao caminho e começámos a ascensão ao ícone geodésico desta zona do parque. Enquanto chegávamos ao Lago Helado, já desciam outros parceiros que iniciaram a ascensão muito mais cedo. Deste ponto intermédio, a 2/3 do cume, assistíamos aos desfilar de cascalho da "Escupidera", talvez a maior rampa de cascalho que alguma vez tenha visto! Esta zona é fatal no Inverno devido às avalanches que se projectam pela acentuada encosta abaixo. Nesta altura de Setembro, o mais que nos podia acontecer era apanhar com uma ou outra pedra projectada por outros 'trekkers' acima da nossa posição, logo, a maior questão era gerir o esforço da acentuada subida.

Paralelamente à 'Escupidera', há um caminho alternativo por uma crista de pedra, mas pareceu-nos demasiado vertical em pontos que não conseguíamos confirmar visualmente a dificuldade, e assim, optámos pelo caminho de cascalho.

Levou-nos uma hora de "suplício" alcançar o Monte Perdido, pois cada 3 passos para cima, descíamos 1.

Já perto do cume, começámos a ficar hipnotizados pela vastidão de montanhas e cumes que a vista alcança. O vento estava num dia preguiçoso e não fustigava com a força normal dos altos cumes, pelo que a ligeira brisa até era agradável para quem lá estava deitado nos círculos de pedra das pernoitas em bivaque.

Nestes 3355 metros de altura almoçámos com a companhia do Sol de Setembro, sempre à procura das referências dos altos que se viam ao longe. Havia que regressar… e pôr pés ao caminho para chegar a Serradets! Então lá se despacharam as fotos da praxe e, *toca a descer* a cascalheira outra vez. Acabou por ser mais fácil do que pensávamos.

Descer com tanto cascalho no caminho foi semelhante a descer por uma encosta de neve.

Bastava cravar a bota no cascalho da mesma maneira que na neve, o qual tornava mais fácil a progressão, porque não existe a possibilidade de afundar em covas escondidas como acontece na neve. E, em menos de duas horas, com as marmotas a olhar para nós, a ver o que andávamos por lá a fazer, já estávamos de volta a Góriz.

Tempo de refazer mochilas, fazer as contas e arrancar para Serradets, com passagem pelo "Paso de Sarrios" e a famosa brecha de Rolando… às 4 da tarde.

Todos verificámos que tínhamos frontais e pilhas extras, pois a possibilidade de uma pequena nocturna era grande. Mais uma vez confirmamos a paisagem esplêndida que se percebia pelas fotos da internet.

Apenas não me tinha apercebido que o cascalho era omnipresente, verdadeiro senhor de todos os caminhos!

Isso custou na progressão que já se iniciou tardia. Pelas 7 da tarde alcançávamos o "Paso de Sarrios", uma passagem em parede vertical onde apenas cabe um pé de cada vez, armada com correntes a 20 metros de altura… suponho! Digo, suponho, porque já era noite e os frontais estavam todos cá fora. Havia alturas em que não víamos o fundo da parede vertical.

Não se facilitou a segurança e como ninguém do grupo lá tinha estado antes, atravessámos este ponto com os arneses, cintas e mosquetão preso à corrente.

Em 15/20 minutos já estávamos a apreciar os contornos da brecha de Rolando, desenhados a negro num céu de estrelas infinito.

Ao longe víamos as luzes do refúgio de Serradets, a servir de farol montanheiro, embora o GPS já desse uma ajuda.

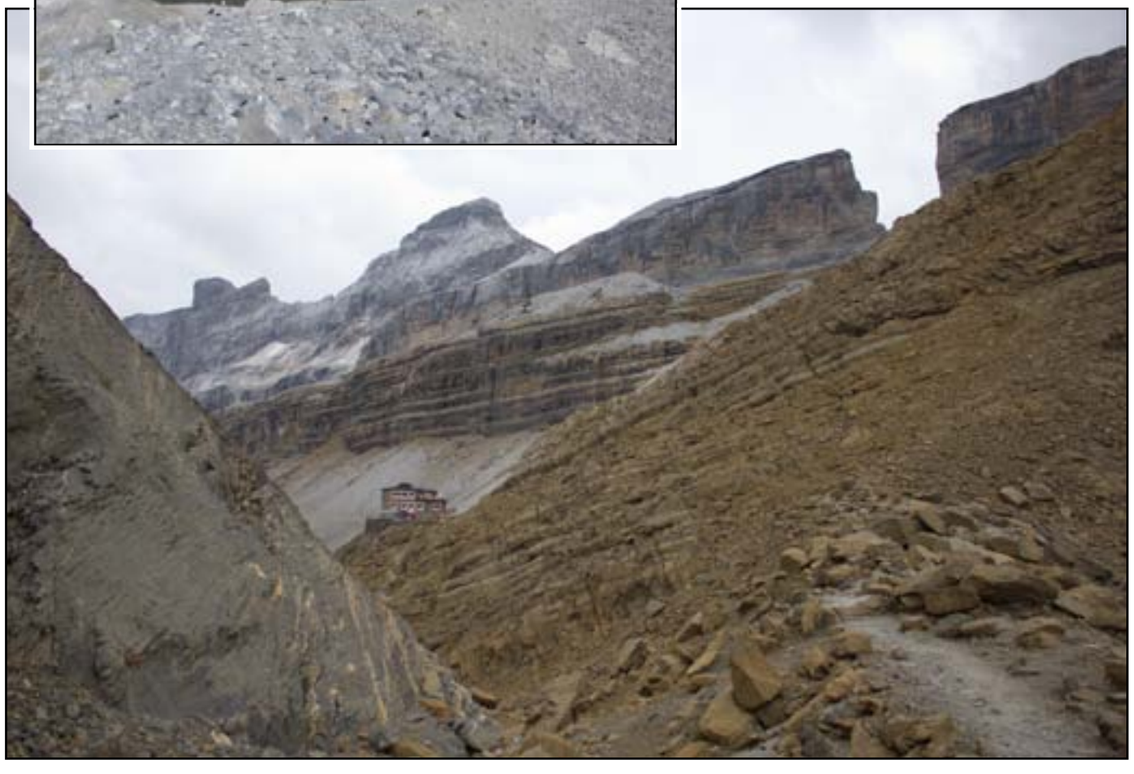
Navegar apenas com o mapa era impossível devido à falta de pontos de orientação, excepto as tais luzes do refúgio.

Para "facilitar" esta etapa final de 500 metros, as pilhas extras do meu frontal acabaram. Não tinha outro remédio senão caminhar "à boleia" de quem estivesse mais próximo de mim!

Quando finalmente chegámos, nunca uma "lateca" de cerveja soube tão bem!

(continua no próximo número)

Xavier Lopes



PEÑA TREVINCA

Espanha

14 e 15 de Dezembro

Chegámos ao abrigo de S. Martin de Castanheda pelas 2 horas da manhã do dia 14 de Dezembro.

Passámos "pelas brasas" e iniciámos a actividade às 8.30h. O ponto de partida foi na Lagoa dos Peixes.

A temperatura rondava os dez graus negativos. Havia muita neve e o vento em Peña Trevinca era muitíssimo forte, talvez entre os 80 a 100 km hora.

Dadas as dificuldades atmosféricas só quatro, Jorge Amorim, Armando Freitas, Bruno Loureiro e António José atingiram o topo tendo os restantes ficado a 80m.

António Luís acompanhou o Paulo Domingos (lesionado), na descida.

O Ferreira, a meio da subida, sentiu-se indisposto e voltou ao abrigo, na base da montanha.

De salientar, também, a excelente orientação do Hélder Cerejo.

A actividade durou cerca de 9 horas consecutivas. Foi muito dura, mas valeu a pena!

Esta, foi mais uma actividade da Secção de Montanha do CCP!

Jorge Amorim

VIII MARCHA DOS REIS

Serra de Arga - Caminha

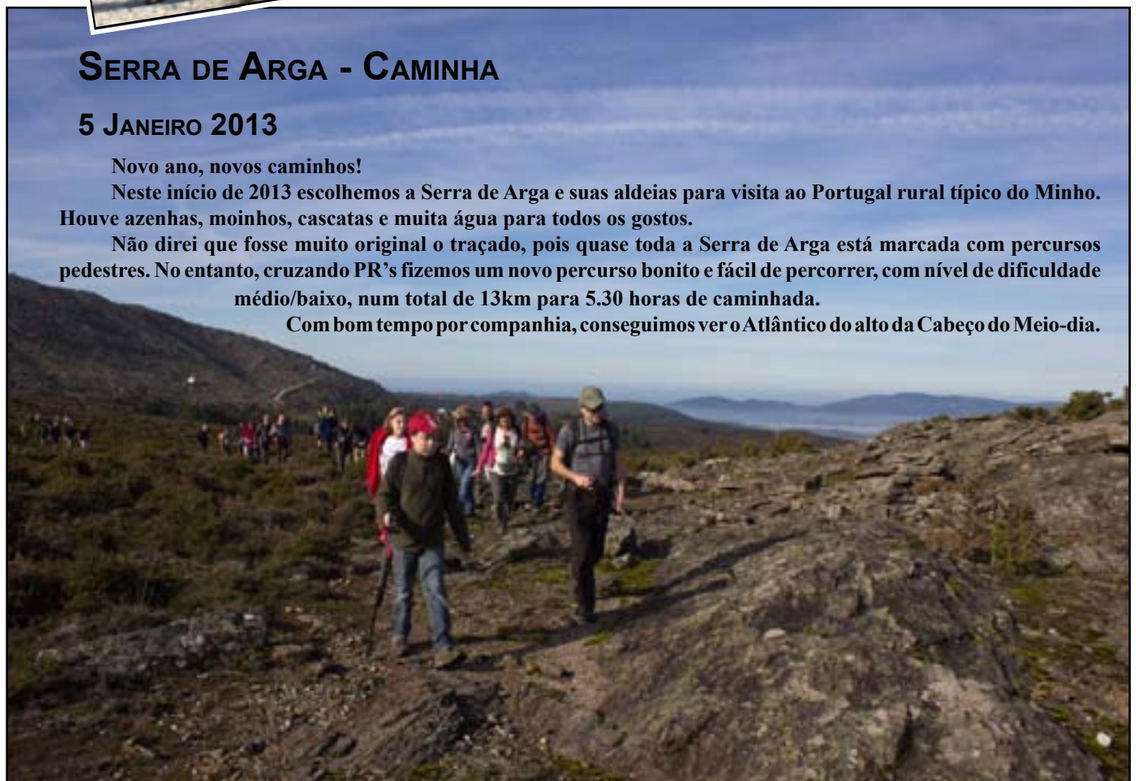
5 Janeiro 2013

Novo ano, novos caminhos!

Neste início de 2013 escolhemos a Serra de Arga e suas aldeias para visita ao Portugal rural típico do Minho. Houve azenhas, moinhos, cascatas e muita água para todos os gostos.

Não direi que fosse muito original o traçado, pois quase toda a Serra de Arga está marcada com percursos pedestres. No entanto, cruzando PR's fizemos um novo percurso bonito e fácil de percorrer, com nível de dificuldade médio/baixo, num total de 13km para 5.30 horas de caminhada.

Com bom tempo por companhia, conseguimos ver o Atlântico do alto da Cabeço do Meio-dia.



O destaque principal foi dado à imponente e farta Queda d'Água das Penas, cujo estrondo ainda se ouvia bem longe na encosta em frente à cascata, meia hora depois de termos arrancado do miradouro sobre a torrente.

O final de tarde em Sobral, aldeia minimamente bem conservada, foi aproveitado para bonitas fotos bucólicas. Daqui alcançámos em breves passos o final do percurso, no regresso a Arga de Baixo.

Como é costume, acabámos em degustação de Bolo Rei e prova de Porto com todos os participantes nesta actividade da Secção de Montanha/CCP.

A equipa organizadora, Inês Teixeira, Manuel Silva, Mário Nogueira e eu, espera que tenham gostado desta caminhada.

Xavier Lopes

11 de Fevereiro

Aqui tão perto e tão agradável de percorrer...

Eram 9h15m e a maioria dos 75 participantes já estava presente na escadaria do Santuário de Santa Luzia.

Feita a chamada e dadas as indicações do costume, fizemos a foto de família e começamos a marcha. Eram 10 horas.

O dia estava frio, mas, solarengo e com o percorrer do caminho todos iam começando a aquecer. Pelas 12 horas chegámos à aldeia de S. Mamede, onde todos arranjaram mesa e foi "servido" o almoço.

Alguns montanheiros aproveitaram para tirar uma sestazinha!

Fizemos parte da levada dos canos da água, percurso já marcado, intercalado com as alterações efectuadas durante o reconhecimento. A paisagem com vista montanha / mar, é fabulosa.

Chegados ao ponto de partida e, após beijinhos e abraços, todos seguiram o seu rumo, manifestando o desejo de participar em novas actividades do CCP-Montanha.

Organização: Jorge Amorim, António Luís, Martins e Carvalho.

Jorge Amorim

VAMOS À SERRA DA ESTRELA...

Actividade de fim-de-semana

23 e 24 Fevereiro

O dia amanheceu cedo, a partida estava marcada para as 5h30 frente à casa de um dos companheiros desta aventura invernal. À hora marcada lá chegaram os primeiros ao local de encontro para a 1.ª partida, e depressa carregamos as nossas mochilas pessoais e com o equipamento coletivo. Seguimos para o segundo ponto de encontro, já no lado de Gaia. Chegámos rápido para poder esperar no frio da rua pelos restantes madrugadores. O prelúdio do frio que vinha aí. Lá desencantámos lugar na carrinha para acomodar o que parecia um sem fim de tralha…

E após o encastelar das mochilas e o acomodar do pessoal, lá arrancámos em direção ao mais alto ponto de Portugal Continental. A viagem fez-se calma tal como o companheiro Hélder conduz, lá paramos em Ceia, já depois de falharmos o tal "Espiga Dourada" e aconchegámos o estômago com um bolo e um café para acordar a malta. Estava "fresco" ao sair da carrinha, e não melhorou ao subir pela estrada em direção ao Covão da Ametade. Surpresa a nossa, pouco depois de passar pelo Sabugueiro a estrada estava cortada. Surpresa nem por isso, estava assinalado, mas dos assentos traseiros da carrinha vinha sempre um anda lá o placar informativo está errado e não deve de estar atualizado… Resultado, mais uma volta à serra, fomos abastecer a Manteigas antes de chegar ao Covão da Ametade, lugar de partida desta invernal. A neve estava à nossa espera.

Finalmente pudemos descarregar o nosso equipamento e preparar para uma grande subida. Preparar cordas, piolets, crampons, capacetes e colocar arneses e material pendurado nos mesmos, levou o seu tempo. Mas lá iniciámos pelas 11h30, quer dizer, já passava das… A paisagem nevada fez-nos avivar os sentidos, a água do Zêzere negra, resplandecia com o Sol nesta brancura matinal. A montanha esperava por nós, e nós esperávamos por encontrá-la.

Nosso líder, o António José emaranhou-se por entre as giestas na procura de um caminho pela encosta acima e, logo saímos do conforto de um trilho. Passamos a abrir caminho pelas giestas curvadas de frio, sob o peso do pesado manto branco. Também demos conta que já não seguíamos o caminho traçado pelo GPS e seguíamos um muito nosso…Levámos tempo a subir e encontrámos alguma dificuldade no meio das giestas, para depois encontrar outras com o terreno propriamente dito. Neve, gelo, paredes de pedra deram, finalmente, algum do trabalho que esperávamos. *Toca a treinar as técnicas, foi para isso que viemos*. E agora subir pelas fendas exigia alguma perícia e vontade à mistura. Debatíamo-nos pela melhor via, e num determinado local foi mesmo escalada, um de nós começou e depressa se viu a pedir auxilio, lá assegurámos e com cordas lá conseguimos superar este ponto. O grupo lá passou com auxílio das cordas e da passagem das mochilas a força de braços…

Aproveitamos o local para comer algo antes de começar o corredor, foi para isso que viemos, subir o corredor dos Marcadores, junto ao Cântaro Magro. A progressão foi um pouco mais fácil, e depressa a vertente se tornou mais abrupta. Fomos abrindo caminho à vez, pelo lento e sinuoso caminho chegámos cansados lá acima. Não foi simples, a neve por vezes fofa enterrava-nos a cada passo. E, por fim algum gelo dificultou a saída do corredor. Mas lá estivemos para a foto de grupo, de sorriso bem presente…

O final desta aventura foi menos bucólico, com uns longos quilómetros pela estrada, ir pela neve seria mais lento e o dia já anunciava o seu fim. No final, foram 11km no sábado, com 2h de retorno pela estrada e umas 4 a subir um corredor. O desnível foi importante, 450m em menos de 2km…

Uma vez na Pousada da Juventude, este grupo que composto pelos companheiros: Bruno Loureiro, Jorge Amorim, Hélder Cerejo, António Carvalho, Alberto Ferreira, António Silva, Sérgio, António Almeida e Paulo Domingues, teve de tomar banho de água quase fria. Os putos das escolas tinham dado sumiço ao quentinho da caldeira… Entretanto, o tamanho das toalhas era assunto de graça…

Lá conseguimos lugar nas mesas para jantar, e pudemos acabar com umas garrafas de duvidoso vinho que tinham ficado na pousada, esquecidas por uns clientes… A camaradagem foi muito boa, e acabámos no café a tomar café e até mesmo chá.

A noite ruidosa foi motivo do acordar cedo, os miúdos também não facilitaram as coisas e pelas 7h, já havia quem andasse de pé. Cedo acordámos e tarde tomámos o pequeno-almoço, uma

vez mais centenas impediram-nos de encontrar lugar nas mesas e muito menos de chegar cedo ao repasto… Lá saímos tarde para este dia, depois de uma vez mais encaixar umas mochilas de tamanho aspecto e peso… Iniciámos perto da Torre, para tentar fazer algo, treinar técnicas invernais era o motivo inicial, mas lá se dispersou e de crampons calçados foram dois grupos. Uns seguiram para um corredor mais empinado e Gelado. O outro grupo seguiu outros passos, mas também se divertiram. O branco era o mesmo e o aliciante era aproveitar dele.

Lá tivemos de voltar com dois dias passados no branco da serra, treinar para atividades em condições de gelo e neve foi um bom motivo para cimentar o CCP/ Secção Montanha. E na hora do almoço, tardio, conversámos sobre estes momentos. Todos pudemos crescer e antes de mais aproveitar as amizades que a nossa Secção cria. O companheirismo é sem dúvida uma forte arma para vencer os percalços do tempo, as adversidades da montanha e o amargo da vida

Obrigado a todos…

Helder Cerejo

No dia 24 de Janeiro de 2013 na sede do CCP, entre as 21 e as 23 horas, trinta e um montanheiros exerceram o seu direito de voto e democraticamente elegeram a nova coordenação da secção de Montanha para o biénio 2013 / 2014.

Das duas listas concorrentes, a "A" encabeçada pelo companheiro Xavier Lopes e a "B" encabeçada pelo companheiro Armando Freitas, só uma seria vencedora.

Depois de aberta a urna e contados os votos, o resultado foi o seguinte:

- A lista "A" - 13 votos
- Lista "B" - 17 votos
- Em branco - 1 voto

A lista "B" venceu as eleições por maioria.

Membros da Secção eleitos:

- Coordenador: Armando Freitas
- Assessores: Bruno Loureiro e Paulo Domingues
- Conselho Técnico: Armando Freitas, António José e Hélder Cerejo.

A Direcção Desportiva deseja, à nova Coordenação, um trabalho inspirado na tradição e valores que norteiam desde há muito, a nossa Secção de Montanha. Um trabalho que fomente, ainda mais, o espírito de união e consenso entre todos os montanheiros.

NOVA COORDENAÇÃO

Jorge Amorim

VENDE-SE

TENDA
PARQUE DE ESMORIZ
Nova. Preço: 2.750€. Lotª p/ 6 pessoas. Área: 4,5x5m. Instª D28.
C/ cozinha nova mobilada c/ 2 anos + 3 quartos, sala grande, tecto isolado c/ cobertura nova.
Contactar: Jorge Gomes.
Contacto: Tm 932740809.

ROULOTTE CARAVELAIR
PARQUE DE ESMORIZ
Preço a combinar.
Lotª 6 pessoas.
Instª A101.
Contactar: Diamantino Teixeira.
Contacto: Tm 919525548.

CARAVANA
PARQUE DE ESMORIZ
Preço: 7.500€. Instª A70.
C/ avançado estático + recheio + cozinha em muito bom estado.
Contactar: Martinho Rocha
Raquel Rocha.
Contacto: Tm 913892580
919654718.

CAMINHADA EM AROUCA

Rota das Tormentas

No sábado, dia 16 de Fevereiro, três companheiros da secção de Pedestrianismo do CCP juntaram-se a um grupo de caminheiros do Clube de Campismo de S. João da Madeira para fazer uma caminhada num dos muitos e bonitos percursos existentes na serra de Arouca. Por volta das 10 horas iniciámos a caminhada sem que antes o responsável do grupo tivesse dado as indicações da praxe.

Apesar do cansaço que todos sentiam ainda havia forças para apreciar a magnífica paisagem da serra e tirar muitas fotos a algumas quedas para mais tarde recordar. E como não há caminhada sem o respetivo almoço, lá chegou o muito esperado repouso e muito desejado almoço numa linda praia fluvial tendo como paisagem as margens do rio Paiva. Findo o almoço eram horas de fazer o caminho de volta porque o dia naquelas paragens acaba cedo

Chegados ao fim do percurso despedimo-nos com promessas de um breve reencontro.

Artur Ferreira

O AUTO CARAVANISMO TAMBÉM TEVE PASSADO...

Foi uma história de desenvolvimento imparável e progressivo, onde começaram por pontuar as famosas "WW pão de forma" e as Citroen "caneladas" e, mais tarde, com a inclusão do WC e outros avanços tecnológicos deu-se o grande desenvolvimento das auto caravanas que hoje são mais cómodas, aprazíveis, sofisticadas e altamente avançadas em termos de autonomia.

E como teriam sido antigamente? Vamos acreditar que algumas foram assim?

Passar os olhos pela história, pensar na evolução tecnológica dos produtos que hoje temos à nossa disposição e até aceitar com humor alguns documentos dessa mesma história, faz-nos pensar como a imaginação do Homen é fértil e muitas vezes generosa.

Hoje, premitimo-nos divagar com um fenómeno imergente do turismo dos nossos dias, o campismo itinerante através das auto caravanas, uma forma de viajar que muitos amantes do ar livre abraçaram por toda a Europa no pós Grande Guerra.

PELO GERÊS...

com Sol e Neve no final

Para aproveitar o domingo dia 26, logo após o Natal de 1976, seguimos em viagem directa da Via Norte ao Gerês, por Vilar da Veiga para a Ermida de daí, após os cumprimentos ao Sr. Landeiro e D. Florinda, seguimos para a Malhadoura.

Os carros ficam a descansar no lugar da Tribela (junto à casa do Dr. Diamantino), enquanto que os seus ocupantes se dirigem a pé pela Ponte das Serfas, Carvalhosa, Corga do Carnicente, Padrola e Bicos Altos. Uma pequena paragem para cadenciar o ritmo cardíaco e apreciar uma das belas paisagens que os nossos olhos têm visto, nas digressões por este belo parque.

A leste, vêem-se as Alturas de Barroso, o Rabagão e o Vale do Cávado.

Rodando do Sul para Poente, os nossos olhos passeiam sobre a Cerdeirinha, S. Mamede, Sameiro e Bom Jesus, Pedra Bela, Chã de Lamas, Arrocela... e muito mais está diante do nosso olhar.

Panorama de verdadeiro encanto nos é mostrado desta varanda inigualável.

Já noutros tempos e a partir de Braga, olhando sobre o vastíssimo Vale do Cávado, um general das forças napoleónicas, encantado com tanta beleza, teria proferido a conhecida exclamação:

"COMO O CRIADOR FOI PRÓDIGO COM ESTES BÁRBAROS!..."

Que teria dito aquele general se dentro ou fora da sua missão, tivesse subido a este alto e, deste maravilhoso miradouro, olhasse o cenário tão harmonioso que o rodeia?

Sem pretender repetir o tão conhecido reclame: «Uma fotografia vale mais de mil palavras», perguntamos: quantos milhões de palavras os nossos olhos focaram neste maravilhoso e autêntico quadro?

O interesse pela paisagem não se desvanece em todo o percurso.

Pelo Coução, até aos Ovos e Medas de Rocalva, os lugares de atracção sucedem-se; a neve em muitos pontos valoriza a paisagem.

O belo vem juntar-se ao belo.

A boa disposição aumenta, com o arremesso de bolas de neve.

As chamadas para avançar ouvem-se a todo o momento, no sentido de reagrupar os mais retardatários, que se esquecem das horas com o entusiasmo de brincadeira.

Os dias são pequenos e a volta é grande e morosa.

Embora saiba muito bem este brincar com a neve, não devemos perder com ela muito tempo a fim de evitar ser apanhados, na serra, pela noite.

A enorme massa granítica conhecida pela designação de Ovos, já está bem visível e em parte coberta de neve. Não nos restam dúvidas de que se trata de «ovos frescos».

Nas Medas de Rocalva, junto aos Ovos, há neve em abundância e cada um procura o lugar que lhe permita pousar o saco e da maneira menos desconfortável, comer o seu farnel.

O repouso não foi possível, porque a neve é uma tentação para as crianças de qualquer idade; com ela fazem-se bolas que, riscando o espaço, vão atingir um companheiro.

O Henrique, o Viseu e o Coelho, atacam sobre o Arlindo e o Branco Duarte; o João e a Conceição lançam sobre a D. Eugénica, e o Júlio sobre o Pai e todo aquele que lhe passar a jeito na sua zona de arremesso, numa batalha campal em que todos são atacantes.

As nossas visitas a este lugar ficam assinaladas desde o dia em que o António Soares (Tio Neca), abandonou uma garrafa que levou com vinho e que foi aproveitada para se lhe introduzir uma acta sobre a visita, que todos assinam, em em seguida se esconde e enterra. A partir de então, todas as visitas ficaram registadas com a respectiva data. Verificámos que esta é a quinta acta assinalada com a assinatura de todos os componentes, para que, em nova visita, se possa recordar as já anteriores.

As pegadas que havíamos visto e que nos pareceram de javali ou cabra, por serem formadas por duas unhas, são novamente comentadas ao aparecerem-nos outras. Estas, bem definidas pela constituição do todo e ainda muito frescas, não nos deixam dúvidas para afirmar que se trata de um lobo, por certo a espreitar-nos acocorado numa das muitas fragas que nos rodeiam.

O Júlio foi a primeira vez que nos acompanhou por estas paragens, e não há dúvida que teve um baptismo em pleno!

Regressámos pelas Rocas, atravessámos as poldras do rio Conho e dirigimo-nos pela Arrocela a caminho da casa do guarda florestal da Malhadouro. Aí chegados os dois condutores foram muito simpáticos em mandar-nos esperar, enquanto íam buscar os carros que nos conduziram de regresso a penates.

Que pena estes dias assim vividos terem tão poucas horas!...

in "Acampar" n.º 7 de 1977

Equipa Perna Longa

JANTAR DE NATAL

Realizou-se no dia 12 de Dezembro de 2012 o tradicional Jantar de Natal da equipa do Clube de Campismo do Porto. O encontro aconteceu num restaurante de Esmoriz e juntou os Colaboradores e a Direcção, assim como alguns dos seus familiares.

Como ponto alto da animada noite, tivemos o grande momento da entrega dos presentes aos mais novos, filhos dos Colaboradores do Clube. A noite ficou ainda marcada por uma homenagem do Clube ao nosso colega António Magalhães pelos seus anos de serviço exemplar, que aproveitando este jantar, se despediu para entrar numa nova fase da sua vida, a aposentação, e na pessoa do seu Presidente, Carlos Américo Rolo, foi-lhe oferecido um relógio, como forma de agradecimento pela sua dedicação à instituição.

Já no fim do repasto, e nos discursos da praxe, Carlos Américo Rolo, agradeceu o esforço e a dedicação de todos os funcionários, aproveitando ainda para falar nos aumentos salariais para o ano de 2013, a demonstrar o esforço financeiro do Clube de Campismo do Porto numa época de dificuldades.

Bruno Pacheco

CARNAVAL EM ESMORIZ

Tinham passado poucos dias sobre a tragédia que se abateu sobre o nosso Parque de Campismo de Esmoriz…, as pessoas ainda estavam mal refeitas do pesadelo com que se tinham confrontado na manhã do dia 19 de Janeiro, mas não quiseram deixar-se abater pelo acontecido.

Foi com um espírito positivo e repleto de esperança no futuro que encararam o Carnaval como forma de ajudar a esquecer as tristezas e, assim, deram continuidade a uma tradição que há anos se vem mantendo, gozando o Entrudo de uma forma despreocupada e alegre.

Muita música, mascarados, e uns petiscos com uma bebida aconchegante para uma noite de Inverno que se fazia sentir no exterior, foram os condimentos que tornaram esta noite de Carnaval num encontro de campistas que, sem quererem esquecer o pesadelo porque estavam a passar não quiseram entregar-se à depressão ao gozarem uma noite de Carnaval que, também, foi de esperança no futuro.

Ajude a *ataca* a ajudar...

Como Tolstoi escreveu **"O futuro não existe, realmente. Ele é criado por nós, no presente"**. A ONGD *ataca* - Associação de Tutores e Amigos da Criança Africana, através do seu Projecto Tutor à Distância, está todos os dias no terreno a apoiar as crianças moçambicanas mais desfavorecidas e as suas famílias, esforçando-se por construir um presente sólido que permita obter um futuro melhor e mais equitativo. Tanto em Portugal como em Moçambique, uma equipa solidária e apaixonada dedica uma parte do seu dia a tentar transformar os recursos que tem à sua disposição num valor acrescentado real para todos os beneficiários dos projectos. O texto seguinte escrito pela voluntária Raquel Cruz, que esteve seis meses a trabalhar no terreno, transmite na perfeição a intensidade com que é vivido o dia-a-dia de um voluntário internacional.

"São 6:15 da manhã, toca o despertador. São horas de me levantar, para às 7 estar pronta a sair de casa e ir para Sangariveira, visitar as minha crianças e mamãs. É uma boa hora para sair de casa, pois apesar de o sol já estar bem alto, ainda corre uma brisa fresquinha. Lá chegar não é de todo tarefa fácil.

Fisicamente é duro, pois apesar do calor que se vai sentindo com o passar das horas e da distância que tenho que percorrer, a bicicleta também nem sempre ajuda. Ou foi o travão que se partiu, ou o pneu que entretanto esvaziou, ou mesmo furou, a corrente que saltou, etc., etc., etc

Nada que não se resolva. Como se pode imaginar, nem sempre quando acordo, consigo olhar para o panorama que me espera da melhor forma. Tudo depende da disposição com que acordo. Mas por muito que esteja em dia não, não há volta a dar. É esse o meu propósito, é por isso que cá estou. Existem pessoas que contam comigo, eu conto com elas. Averdade, é que sempre que acordo em dia não, pois todos nós os temos, mal chego ao meu destino, tudo muda e para muito melhor! Só gostava de ser capaz de descrever aquele lugar. Nem toda a pobreza que lá existe, consegue fazer daquele lugar, um lugar indesejável. É um verdadeiro labirinto, acho que por muito tempo que cá estivesse, nunca iria ser capaz de o percorrer sozinha.

Para além da paisagem ser linda de morrer, diferente de tudo o resto que já vi, o ambiente que lá se encontra, as boas energias que nos são transmitidas, tudo é único e vital para o meu bem-estar.

As pessoas são especiais. Até podem não ter uma esteira para dormir, até podem não ter comido desde o dia anterior, mas têm uma energia e uma alegria de viver, que não deixa ninguém indiferente.

A música que vou ouvindo por todo o bairro, funciona como um estímulo para todo o corpo que se vai passeando ao longo dos caminhos.

Toda a gente canta, toda a gente dança, desde o menino de 3 anos, ao mais graúdo.

Tudo isto para dizer, que é impossível eu não regressar a casa com o coração cheio. É impossível eu não pensar para mim mesma; eu por esta gente e pelas crianças que todos os dias me esperam na Casa Esperança, eu aguento tudo!"

(texto retirado do blogue da *ataca*)

Para que se consiga ultrapassar as barreiras que constantemente aparecem, e porque não custa nada, apoie os projectos da ataca doando 0,5% do IRS referente ao ano fiscal de 2012 que irá entregar ao Estado.

Para dar esta importante ajuda basta preencher o Quadro 9 – Anexo H, com o NIF da ataca: 507739132.

Tiago Durana Pinto

NA PEÇA DA VIDA O TEATRO TEM O SEU PAPEL

Se a paixão de estar com o Teatro é construir sonhos, eu sou um construtor efémero. Tal como o são, os intérpretes e técnicos desta Arte de todas as Artes, que é tão especial, e nos faz, ao longo da vida, olhar o fundo do espelho em busca de mais um sonho.

Sonhos de Palco, que queremos transportar para a Peça da Vida, onde o Teatro deve ter aqui, o papel principal.

Todas as Artes são importantes e neste caso particular o Teatro, para a formação dos cidadãos e, quanto mais pequenos melhor. Podemos não saber o que é que queremos que eles aprendam, mas, que devem aprender uma Arte, isso devem.

Com esta aprendizagem, vão ter por certo uma melhor visão da vida e do mundo, e como sabemos, as crianças expressam-se naturalmente. Faz parte da sua descoberta do mundo que as rodeia. Experimentam coisas através de um jogo permanente com a realidade. Tal como as crianças, os jovens e os adultos têm no Teatro esse prazenteiro jogo do *«fazer-de-conta»*, que possibilita conhecer melhor as humanidades.

E, é neste simples jogo (*onde as caneleiras, bolas e chuteiras não se situam*), que se descobre o que a imaginação é capaz de produzir.

Mas, o mais importante, é desenvolver sensibilidades, movimentarem-se melhor, serem mais participativos e interagirem melhor com os que o rodeiam, inclusivamente, ficarem mais soltos e melhorar claramente o seu relacionamento social.

Claro que não será por isso, que todos serão artistas, mas serão por certo cidadãos com princípios éticos e capazes de saber partilhar e ter conceitos mais ricos e diversificados.

Referindo-se à música, um responsável da Companhia Música Teatral, disse: -

"*E se pensarmos que primeiro aprendemos a falar e depois, mais tarde, na escola, aprendemos o abecedário*"

Podemos ter em conta, que no Teatro se pode e deve aplicar esta verdade como princípio. Primeiro aprender a Cultura Teatral, e depois, mais tarde, na "escola", aprender a Formação Técnica /Artística.

Se quiserem ter a compreensão, de que, esta base ética é fundamental...

O Teatro é uma boa escola da vida. Estar ou Ser do Teatro, é um confronto permanente com a realidade.Os primeiros contactos devem ser de forma lúdica e divertida, o que, os torna mais tarde, activos e com sentido crítico e participativos. Aprende-se com todos os sentidos e fica-se mais aberto àquilo que desconhecemos.

É bom que se entenda que o Teatro tal como as outras Artes, são espaços de liberdade e criatividade, onde existe a possibilidade de criar uma mudança de atitude.

Como diz Kant:- «*apenas os gostos se discutem*»

Mas no Teatro, discutir, é procurar estabelecer pontes, é falar das emoções e vivências partilhadas, tendo por base, experiências de vida muito diferentes.

O papel do Teatro é esse mesmo:

- Proporcionar um sonho de comunidade entre indivíduos distintos.

Estar no Teatro, é muito mais do que se imagina, ou aquilo que se pode encontrar nos livros.

Ser do Teatro, é saber que há objectos inúteis, mas contêm em si, os mais elevados valores. O Teatro é um curso que nem uma vida inteira chega para o concluir. Por isso se diz : - *o que custa mais, são os primeiros 30 anos...*

No Teatro nada é mais importante do que proporcionar a possibilidade de ser cada vez melhor, com a certeza saudável, que nunca se atingirá a perfeição.

Viva a Vida!
Viva o Teatro!
Viva o Amasporto!

Alfredo Correia

António S. Correia
Construção e Engenharia, Lda

Obras de Arte

Pavimentações

Construção Civil

Infra-estruturas

Granitos

Rua Estrada Nova - Apartado 4 - 3886-909 Esmoriz
Telef./Fax: 256 757 273 - Telem.: 917 461 423
E-mail: ascorreia_2010@sapo.pt

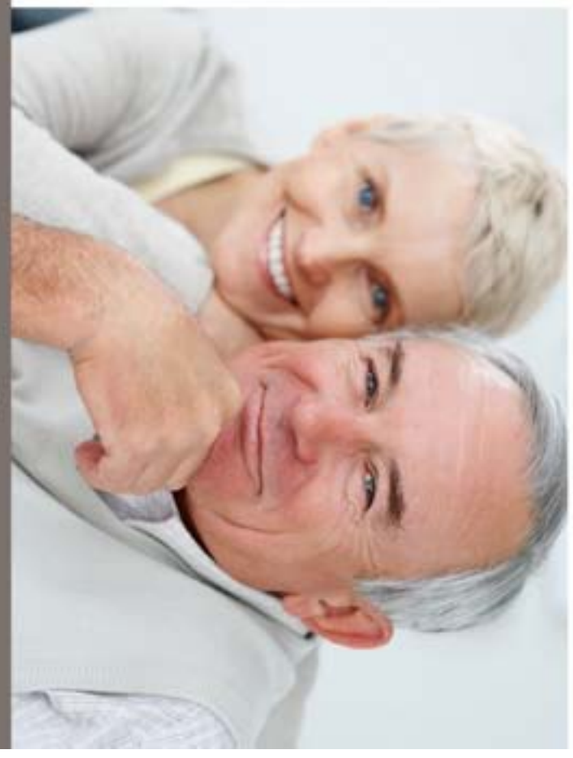
Contribuinte nº 509 275 095 - Capital Social 35.000,00 €
Mat. Cons. Reg. Com. de Espinho - Alvará de Construção nº 64597

ENFERMEIROS DOMICÍLIO

Enfermeiros
Auxiliares de Geriatria

10% DESCONTO
SÓCIOS CCP

C.C.P.



Cuidados de Enfermagem ao Domicílio
Acompanhamento de Pessoas Dependentes

Tlm. 913 746 015

www.enfermeirosdomicilio.com

galp energia

Praia, Campo ou Montanha?

Para onde quer que vá, leve consigo a nossa energia positiva.

FOGAREIRO PARA CARTUCHOS

LANTERNA PARA CARTUCHOS

FOGAREIRO PARA GARRAFA MINIGÁS

LANTERNA PARA GARRAFA MINIGÁS

Conheça a linha de acessórios a gás para campismo nos revendedores Galp Gás e nos pontos de venda autorizados.

www.galpenergia.com | Linha Galp Gás 707 502 002